



MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

Contratação colectiva de trabalho

Relatório sobre a regulamentação colectiva de trabalho publicada no 2º semestre de 2010

DERT-DGERT

Contexto económico actual

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais publicadas pelo INE, o crescimento do PIB em volume no terceiro trimestre de 2010 situou-se em 1.4 por cento em relação ao terceiro trimestre de 2009. A evolução em termos homólogos resultou de um contributo positivo da procura externa líquida e de uma diminuição do contributo da procura interna, fruto da redução do investimento e da desaceleração do consumo privado.

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao mês de Outubro, indicam que¹:

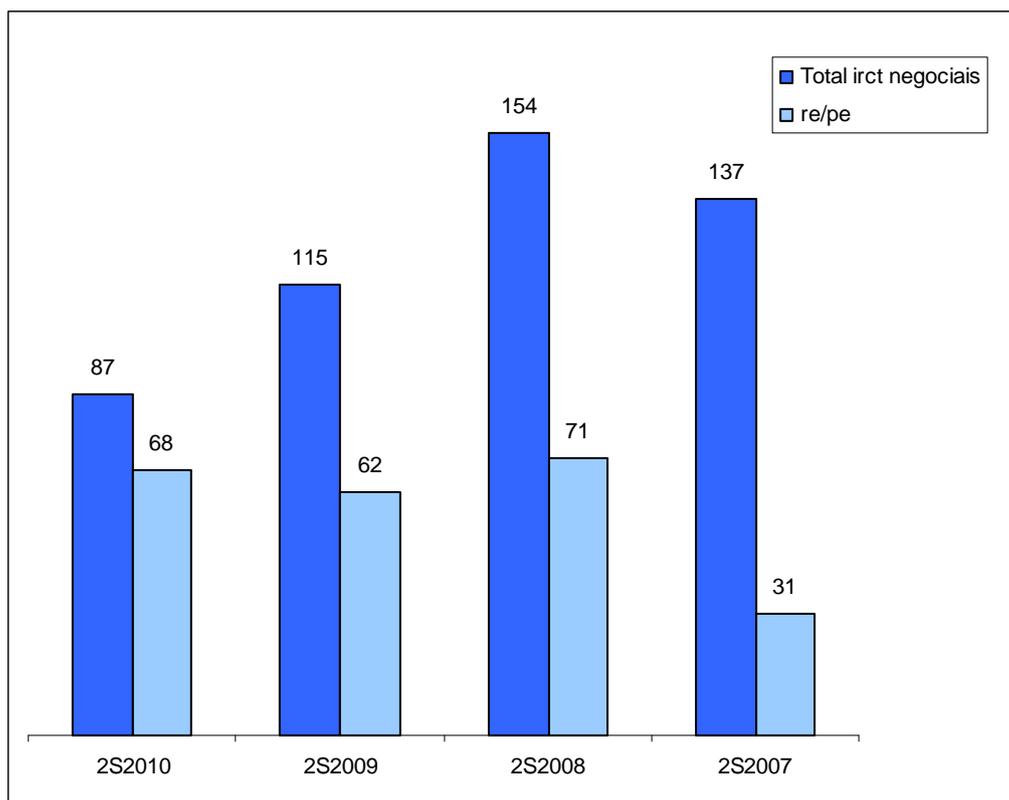
- Na indústria transformadora, o índice de produção acentuou a quebra face ao 3º trimestre e o índice de volume de negócios continuou a desacelerar;
- O índice de produção na construção e obras públicas apresentou uma quebra de 12%;
- Os índices de volume de negócios nos serviços e no comércio a retalho registaram quebras de 2,6% e 0,1% respectivamente.

IRCT publicados

No conjunto dos Instrumentos de Regulamentação Colectiva de Trabalho (IRCT), negociais ou não negociais, manteve-se uma tendência negativa na publicação destes instrumentos no segundo semestre de 2010, traduzida pela diminuição de 12,4% em relação ao segundo semestre de 2009. No que respeita aos IRCT negociais a quebra é mais significativa, sendo cerca de 25% quer em 2010, quer em 2009 quando comparados com o semestre homólogo. (Ver Gráfico I)

¹ Informação disponibilizada no BMEP nº12/2010 – Conjuntura da responsabilidade do GEE/GPEARL.

Gráfico I
**Total de irct negociais e de regulamentos/portarias de extensão
publicadas nos 2º semestres de 2007 a 2010**



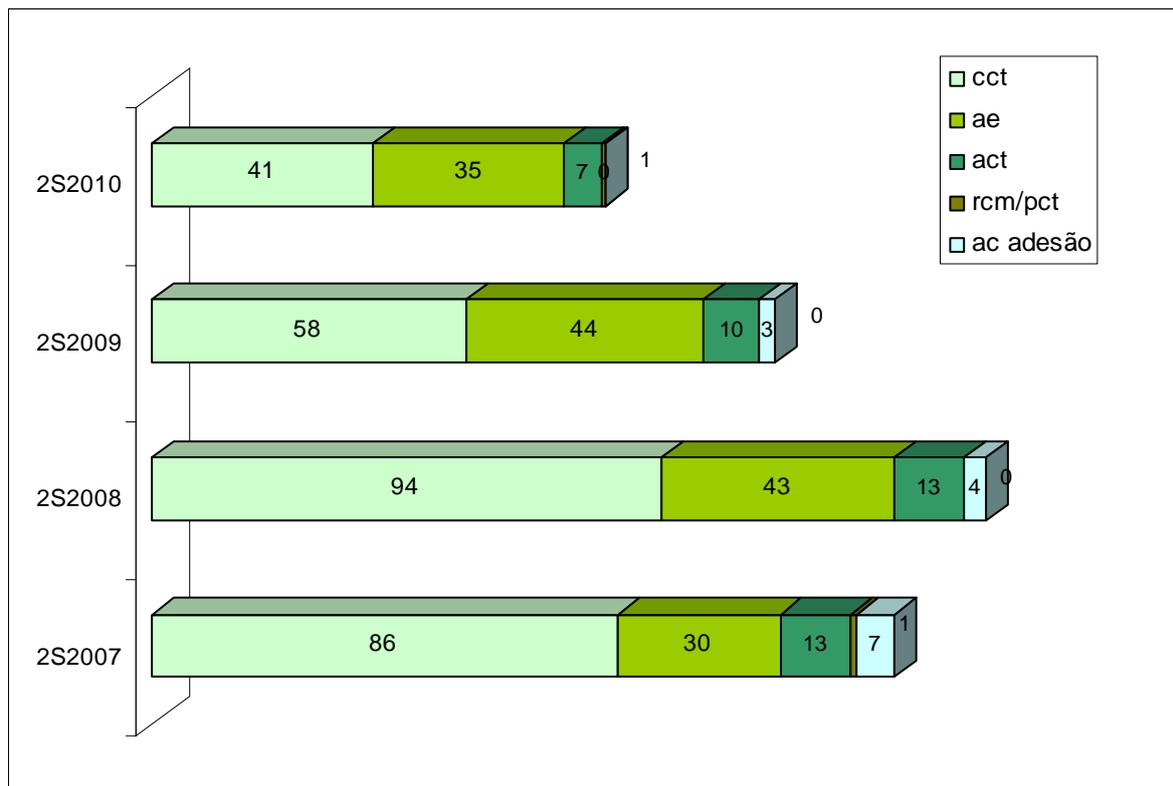
Fonte: DGERT

Tipos de convenções

Em termos de estrutura, entre 2007 e 2010 os contratos colectivos, relativamente aos outros tipos de convenções, apresentam uma perda de importância relativa comprovada pelo peso deste tipo de convenções que variou entre 67% e 44%, tendo sido compensados pelo aumento do peso dos Acordos de Empresa, que, no mesmo período variou entre 23% e 42%. (Ver Gráfico II)

Gráfico II

Tipos de IRCT publicados nos 2º semestres de 2007 a 2010



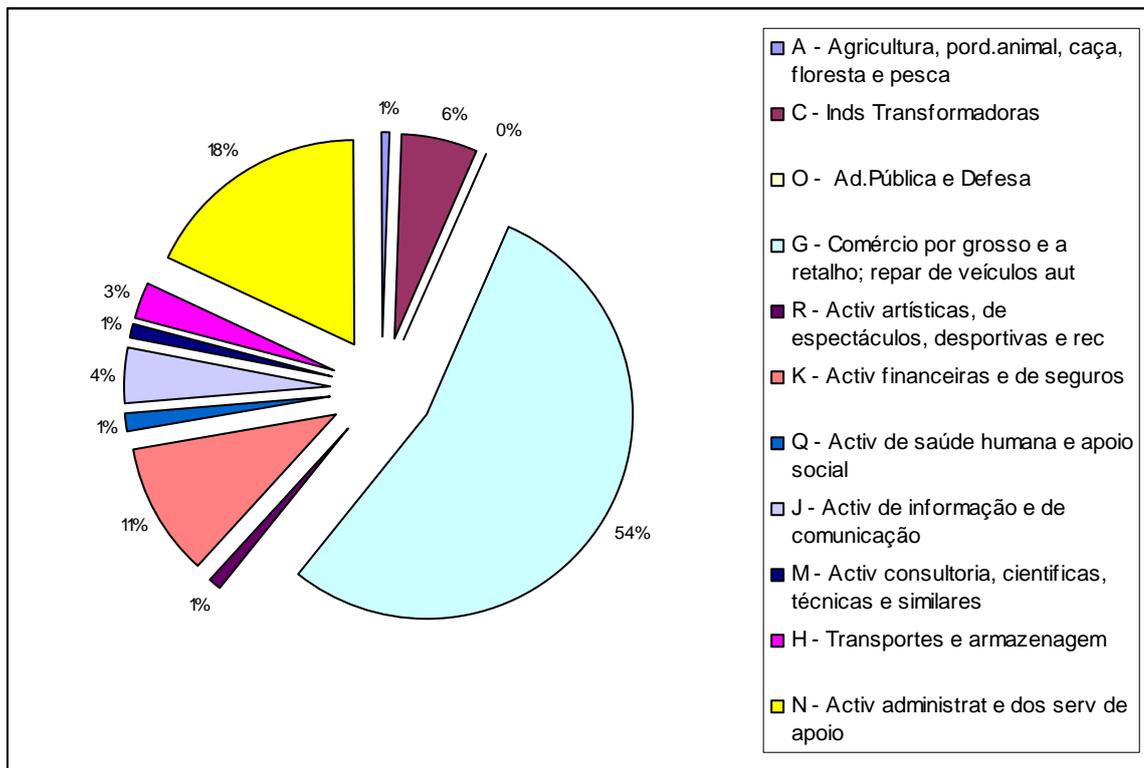
Fonte: DGERT

Trabalhadores abrangidos

Neste semestre, que abrange sectores ou empresas com 211918 trabalhadores², as actividades económicas com maior dinamismo na negociação colectiva é o Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (54%), as Actividades administrativas e dos serviços de apoio que envolvem 18% do total dos trabalhadores abrangidos e as Actividades financeiras e de seguros com 11% do total. Estas actividades económicas, no seu conjunto, representam 83% do total dos trabalhadores abrangidos neste semestre. (Ver Gráfico III)

² O número de trabalhadores referenciado é distinto do apurado para a informação relativa à variação intertabelas por incluir os TCO abrangidos por primeiras convenções, assim como os abrangidos por revisões não salariais. Exclui o valor apurado para os trabalhadores da Portaria de Condições de Trabalho para os administrativos pela transversalidade da sua distribuição.

Gráfico III

Distribuição dos TCO por actividades económicas abrangidos pela
Regulamentação Colectiva no 2º semestre de 2010

Fonte: DGERT

No 2º semestre de 2010 o tipo de texto publicado predominante é respeitante a alterações salariais (59%), seguindo-se os textos de revisão com texto consolidado (19%).

As novas convenções mantiveram uma menor visibilidade nos semestres analisados, entre 2007 e 2010, representando, nos primeiros seis meses de 2010, 6% do total.



MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

Variação média ponderada intertabelas

No 2º Semestre de 2010 foram publicadas **83** Convenções Colectivas e **1** Portaria de Condições de Trabalho para os trabalhadores administrativos, tendo sido abrangidos por alterações salariais **119 737** trabalhadores. Estes valores são inferiores aos registados no período homólogo do ano anterior (113 convenções e 427 832 trabalhadores).

Neste semestre as convenções publicadas com um número significativo de trabalhadores foram: o "**CCT Prestação de serviços de segurança**", em Julho, e o "**ACT Instituições de crédito**", em Outubro, ambos outorgados por associações sindicais afectas à UGT. Estas convenções abrangem 48,7% dos trabalhadores do período em análise.

O número de trabalhadores potencialmente abrangidos pela "**PCT para os trabalhadores administrativos**" publicada em Outubro, com data de eficácia a 1 de Janeiro de 2010, não foi considerado por já o ter sido em Abril.

A **eficácia média ponderada** das tabelas anteriores foi de **16,7 meses**, valor superior quer ao do 1º semestre de 2010 (15,8), quer ao do 2º semestre do ano anterior (15,5).

A **variação média intertabelas anualizada para o total dos IRC** assumiu o valor de **1,3%**, enquanto a **variação para os IRC cujas tabelas anteriores tinham um ano de eficácia** atingiu **1,6%**. Qualquer destes valores diferem quanto aos registados no 1º semestre, 2,5% e 3,1% respectivamente.

Analisando as variações intertabelas anualizadas por actividades, tendo em conta, apenas, os sectores com emprego mais significativo, constata-se que, a "Indústria Transformadora", o "Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos" e as "Actividades financeiras e de seguros" apresentaram um aumento superior à média, 2,4%, 1,6% e 1,5%, respectivamente; enquanto outras actividades fixaram aumentos inferiores à média (variando entre 0,3% e 1,1%).

Para a **totalidade dos IRC**, as **variações médias anualizadas deflacionadas** com os acréscimos médios do IPC, medidos entre as datas do início de eficácia das tabelas publicadas e das tabelas anteriores (*inflação passada*), foram positivas em todos os sectores de actividade com excepção das "Actividades financeiras e de seguros" (-0,9). O total das actividades teve uma variação positiva de 1,0%.



MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

As **variações médias deflacionadas para os IRC cujas tabelas tinham um ano de eficácia**, que abrangeram **41,2% dos trabalhadores do período**, foram, também, positivas para a maioria dos sectores, tendo a respectiva média assumido o valor de **1,0%**. O sector das “Actividades financeiras e de seguros” foi o único que apresentou uma variação negativa.